

se verificar resultados positivos. Dessa forma, concluímos um efeito benéfico ao aplicar esse estudo, evidenciado que a ação voltada para a doação de sangue deve ser difundida para outros campos além das universidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104290>

EP-390 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA GRANDE SÃO PAULO DE JANEIRO A ABRIL DE 2024

Maria Fernanda Alves Mendes,
Luana Faian Rocha,
Maria Eduarda Alves Mendes,
Giovanna Almeida Mariani,
Najara Ataíde de Lima Nascimento

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada pelo Dengue vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor no Brasil. São Paulo é o segundo maior estado afetado pela epidemia da doença em 2024, perdendo apenas para o estado de Minas Gerais.

Objetivo: Realizar um estudo epidemiológico sobre casos de dengue nas Regiões de Saúde da Grande São Paulo de janeiro a abril de 2024.

Método: : A pesquisa foi fundamentada em dados do PubMed, Ministério da Saúde e DATASUS, realizada de fevereiro a abril de 2024, em inglês e português. No PubMed, foram utilizados os descritores “Dengue”, “Epidemiologia”, “Brasil”, “Progression” e “Climate Change” e selecionamos 5 artigos com recorte temporal de 2012-2024. No DATASUS-TabNet, foi acessado “Epidemiológicas e Morbidade”, “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”, “Dengue de 2014 em diante” no Estado de São Paulo. Selecionou-se linha “Divisão Administrativa/Município de Notificação - Grande São Paulo” e coluna “Mês de notificação”, “Faixa etária”, “Sexo” e “Evolução” em 2024.

Resultados: No DATASUS, encontraram-se 341.654 casos prováveis na Grande São Paulo. Na Região de Saúde do Alto Tietê, 54.548 casos; em Franco da Rocha, 11.997 casos; em Mananciais, 4.878 casos; na Rota dos Bandeirantes, 14.588 casos; no Grande ABC, 18.253 casos; na cidade de São Paulo, 237.390 casos. Dentre estas, a maior mortalidade foi na cidade de São Paulo, com 59 óbitos; seguido do Alto Tietê, com 27 óbitos; Grande ABC com 12 óbitos; e 7 óbitos nas demais regiões. Na Grande São Paulo, obteve-se uma taxa de 0,03% de letalidade. Foi observado que mulheres são mais acometidas pela doença, mas a mortalidade foi mais frequente em homens. A faixa etária que apresentou maior número de infecções suspeitas é 20-39 anos, com 121.850 casos, sendo que o maior número de óbitos é na faixa etária 60-79 anos, com 47 óbitos.

Conclusão: De dezembro a maio, o Brasil apresenta uma estação quente e chuvosa, favorável à proliferação do vetor da dengue. Além dos fatores sazonais, correlaciona-se o aumento dos casos com densidade demográfica de cada região, embora não tenha sido possível avaliar o desempenho

em microrregiões de acordo com o IDH e saneamento básico. O fato de a cidade de São Paulo possuir a maior concentração populacional a torna mais propensa a registrar mais casos, visto que, apesar da dengue não ser transmitida por contato interpessoal, seu vetor é um mosquito urbano e se torna mais suscetível a ser infectado e transmitir o vírus para uma maior quantidade de pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104291>

EP-391 - PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MENINGITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL, ENTRE 2019 A 2023

Melissa Fernandes Vilela de Freitas,
Beatriz Alves Gonçalves,
Catarina Spohr Saretta,
Heloísa Rodrigues Marmé,
Isadora Pereira do Nascimento,
Luiza Bisognin Marchesan

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A meningite é uma doença grave que afeta o sistema nervoso central, caracterizada pela inflamação das meninges, membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal. Essa doença é causada por diferentes agentes, como bactérias, vírus e fungos, acometendo cerca de 5 milhões de pessoas por ano em todo o mundo. Segundo a Meningitis Research Foundation, estima-se que esse agravo mate 1 em cada 10 doentes e deixe 1 em cada 5 sobreviventes com incapacidade permanente. Diante da gravidade e da incidência dessa enfermidade, é essencial destacar os dados epidemiológicos para, assim, reforçar a importância das medidas preventivas.

Objetivo: Descrever a prevalência e a distribuição etária dos casos notificados de Meningite no estado de São Paulo, entre o período de 2019 a 2023.

Método: Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa de análise de série temporal. Foram selecionados, apenas dados do DATASUS/SINAN sendo considerados os registros de casos notificados de meningite, apenas a população menor de 1 ano a 19 anos completos, no estado de São Paulo, entre o período de 2019 a 2023.

Resultados: No período entre 2019 a 2023, o estado de São Paulo relatou um total de 18.668 casos confirmados de meningite, sendo notificados por ano 6.690 (2019), 2.696 (2020), 2.298 (2021), 5.140 (2022), 1.662 (2023). Desses, 10.913 foram diagnosticados em crianças e adolescentes com até 19 anos de idade, o que equivale a 58% do número total de casos. Foi observado que houve 3.497 notificações em crianças menores de 1 ano, seguidas por um aumento para 3.889 casos na faixa etária de 1 a 4 anos. Após essa idade é possível observar uma queda significativa com o amadurecimento do sistema imunológico, entre 5 a 9 anos, foram registrados 2.026 casos, enquanto nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, foram reportados 864 e 637 casos, respectivamente. Esses dados destacam a